



DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**AS MENINAS E OS DIRETORES: A VOZ EXPRESSA NAS
ENTREVISTAS**

Lucas Lodi¹

Angeluccia Bernardes Habert²



¹ Aluna do curso de Comunicação Social da PUC-Rio

² Professora Associado do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

1. Introdução

Dois filmes, dois diretores, a mesma cidade, temas levemente parecidos, 11 anos de diferença e duas realidades fílmicas completamente diferentes. O modo como cada um trata as jovens adolescentes, tanto em forma como em conteúdo, faz com que se reflita sobre como o documentário é feito no Brasil, antes e depois da Retomada. Comparando os dois, vemos que um é voltado para escolas e instituições e o outro é voltado para a exibição comercial. Para compreender melhor o contexto e as especificidades de cada filme foi necessário buscar livros que falassem sobre os documentários. Através da leitura da bibliografia identifiquei nos filmes estudados traços compartilhados com outros filmes e estilos de documentário, como a participação do realizador no filme, visto o cinema-verdade de Jean Rouch.

Através do estudo dos filmes, percebo como cada diretor trabalha com as entrevistadas. Sérgio Goldenberg as trata como se fossem amigas dele, brinca com elas, busca o que elas pensam sobre si mesmas e a vida que elas levam. A forma como ele faz isso nos mostra um modo de fazer documentário menos autoritário, permitindo que o entrevistado tenha mais controle de sua imagem. Sandra Werneck nos apresenta um documentário mais parecido com o que o espectador está acostumado na mídia jornalística. Seu filme parece interferir o menos possível na ação que filma. Somente ao estudar a estrutura de seu filme percebo que seu filme tem um tom mais autoritário, que apesar de não utilizar narração em voz-over e estruturar o filme em entrevistas, a diretora possui um discurso que ela transmite durante o filme. Só foi possível perceber isso através da leitura atenta de várias cenas do filme.

Passado algum tempo, a tendência natural do pesquisador é esquecer detalhes das leituras e das conclusões que tirou. Aqui percebo a importância do diário de pesquisa. Voltando às anotações, pude retomar a construção de raciocínios. Como não mantive as anotações constantes, recuperar alguns pontos ficou muito mais difícil. Tive de reconstruir o que eu precisava apenas lembrar. No próximo trimestre mantereí as anotações constantes.

A leitura da bibliografia se mostrou fundamental. Foi na leitura dos livros que os muitos elementos do documentário se mostraram para mim. Os livros lidos são a base da pesquisa e das minhas idéias. Para entender os filmes vistos, foi preciso estudar os estilos de documentário anteriores aos anos 70. Percebo assim a relação que todos os filmes guardam com as obras realizadas na história do gênero. Também foi através da leitura que pude entender a base estrutural do documentário e encontrar os elementos principais de cada filme, que o diretor não mostra. Foi muito interessante ver o filme *Pro dia nascer feliz*, pois pude relacionar seu tema e sua forma com os filmes estudados.

Ao pesquisar sobre os filmes na internet, o resultado foi insatisfatório. Há pouco material sobre *Meninas do Rio*. O que se encontra são sinopses e breves apresentações do filme. Não foi encontrada nenhuma crítica, o que comprova minha afirmação anterior sobre a ausência de direcionamento comercial do filme. Sobre *Meninas* há mais material disponível. Encontrei sinopses, apresentações breves e críticas. Uma me chamou a atenção por conduzir vários aspectos do filme, mas ela se tornava agressiva, como se acusasse a diretora de manipulação e idéias pré-concebidas. Concluí que o mais

importante era discutir o filme, reconhecendo seu diálogo com a história do documentário.

A discussão com outros alunos universitários e secundaristas será organizada no próximo semestre. Penso em apresentar no CEAT, escola onde estudei o primeiro ano do Ensino Médio e em uma escola da rede pública. Ao apresentar meus resultados a outros, é provável que eu repense alguns pontos, o que me ajudará a tornar a pesquisa mais completa. Será necessário fazer uma pesquisa mais detalhada do tema, jovens adolescentes da periferia urbana, que certamente despertará mais atenção do que a forma do filme. Apresentar para outros alunos me ajudará a decidir se quero lecionar.

A apresentação de relatórios parciais é a oportunidade de refinar as idéias que desenvolvo com a leitura da bibliografia e dos filmes em um único documento. Participar no XV Seminário de Iniciação Científica da PUC me ajudará a amadurecer meu projeto.

A redação de um ensaio no final da pesquisa me parece ainda distante, mas sei que o que escrever será o ponto mais importante do trabalho que venho realizando. O texto produzido será sempre associado ao meu trabalho na pesquisa, para mim e para os outros.

2. Resumo que foi para os anais do XV Seminário de Iniciação Científica

AS MENINAS E OS DIRETORES: A VOZ EXPRESSA NAS ENTREVISTAS

Aluno: Lucas Lodi

Orientador: Angeluccia Bernardes Habert

Introdução

Esta comunicação faz parte do projeto *Imagens e representação da realidade: realização do filme documental hoje, enfocando dois filmes sobre meninas do Rio*.

Objetivos

A entrevista é uma relação de troca entre entrevistador e entrevistado, com uma relação de poder desigual. Nos filmes, essa relação pode ter um caráter testemunhal quando o depoimento é utilizado como argumento para a discussão de um tema; ou agregar um valor confessional quando o entrevistado expressa seus desejos e seus sonhos. Através da seleção dos ângulos de filmagem, das perguntas e das respostas que entrarão no filme, o diretor está, entretanto, sempre no controle – a montagem.

Metodologia

Dois filmes, dois diretores, a mesma cidade, temas levemente parecidos, 11 anos de diferença e duas realidades fílmicas completamente diferentes. *Meninas do Rio (1991)*, de Sérgio Goldenberg e *Meninas (2002)*, de Sandra Werneck, têm algumas

semelhanças e importantes diferenças, que podemos notar na relação do entrevistador com o entrevistado, dos diretores com as meninas. Esse é o foco desta pesquisa.

Conclusões

Vale lembrar a diferença entre os contextos históricos em que os filmes foram feitos. O avanço da tecnologia dos equipamentos portáteis de captação de imagem e áudio possibilita, nos anos 2000, filmes tecnicamente capazes de serem veiculados nos cinemas e na televisão. Filmes como *Santo forte* (1999) e *Edifício Máster* (2002), ambos realizados por Eduardo Coutinho, também ajudaram a popularizar o documentário nas salas de cinema. Assim, o filme de Sandra Werneck possui uma preocupação técnica e comercial muito maior do que o filme de Sérgio Goldenberg.

Em *Meninas do Rio*, o diretor conversa com as meninas entrevistadas, busca respostas, suas perguntas aparecem recorrentemente. Apesar de não aparecer em quadro, sua presença é continuamente sentida no filme. O que se vê é o diretor e as entrevistadas íntimos, conversando, se conhecendo. Ele deixa as meninas falarem sobre e por si mesmas. Elas não são identificadas por subtítulos, se apresentam no início do filme, olhando para a câmera, como se a lente fosse um espelho. Através dessa película transparente elas contam ao espectador como se vêem. Elas falam sobre sua vida, suas escolhas, seus sonhos e seus planos para o futuro. Filmando-as sempre de frente, o diretor inclui o espectador na conversa, estabelecendo o eixo espectador-câmera-realizador.

A presença de Sandra Werneck não é sentida em *Meninas*. A diretora parece ter a intenção de não intervir. Suas perguntas não aparecem e sua voz nunca é escutada sozinha, sempre aparece por cima da fala da entrevistada, como uma sujeira que não foi possível limpar. Todos os entrevistados são identificados através de subtítulos. A maior parte das tomadas é de lado, o que contrasta com as tomadas frontais de *Meninas do Rio*. A diretora utiliza as entrevistas para falar sobre um problema: a gravidez precoce na adolescência. Não há diálogo entre a diretora e as meninas, ela parece tomar a posição de uma autoridade, narrando com a câmera.

Apesar de 11 anos mais novo, o filme *Meninas* é um documentário com características de documentários mais “clássicos”, que tinham como elemento principal a apresentação de um problema, utilizando narrações ou cartelas, para depois mostrar a solução ou ensinando como não agir. Inicialmente, a proposta de Werneck não parece ser esta, pois o filme tem como base entrevistas. No entanto, a tentativa de esconder a intervenção através da ausência aponta uma maior imposição. Em uma relação vertical, a diretora nos apresenta uma história com início, meio e fim, complementada por cartelas, onde se tenta transmitir a idéia de que tudo ocorreria igualmente caso a câmera não estivesse gravando e a equipe não estivesse lá.

Meninas do Rio trabalha com elementos mais participativos, como o *cinema verdade* de Jean Rouch, resgatado em filmes atuais. O elemento mais claro é a interação entre Sérgio Goldenberg e as meninas, como quando elas o chamam por apelidos, como “tinho”. Outro aspecto importante é que o diretor permite, através do microfone, que as meninas entrevistem outras pessoas, como um turista suíço em Copacabana, sobre a situação das meninas de rua. Goldenberg está no controle, operando a câmera, mas divide esse controle com elas ao deixar que elas escolham quem entrevistar e as perguntas a serem feitas. Finalmente, a falta de linha temporal e espacial ajuda a caracterizar o filme como uma conversa espontânea.

Referências

- 1 – BARNOUW, Eric. **Documentary**. New York: Oxford University Press, 1993
- 2 – DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**. Rio de Janeiro: Azougue, 2002
- 3 – NICHOLS, Bill. **Introduction to Documentary**. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 2001.

3. Trabalho a ser apresentado

No começo será apresentado um PowerPoint com o resumo da pesquisa. Depois serão mostradas duas cenas de cada filme. Cada uma será relacionada com sua correspondente no outro filme, mostrando o contraste entre o modo de entrevistar de cada filme.

A primeira comparação será entre a cena de *Meninas do Rio* em que Goldenberg pergunta a uma menina se ela já teve relações sexuais com o namorado e ela diz não, enfaticamente, o que faz o entrevistador rir e perguntar por quê. O que vemos aqui é a relação de intimidade entre os dois; a menina o chama de “tinho”, ele insiste em uma pergunta mais delicada. Essa cena será posta em contraste com a cena de *Meninas* em que a pergunta da entrevistadora é ouvida perguntando por que Luana quis ter um filho e ela responde. O que vemos não é uma relação íntima, é uma relação de distância entre as duas, Luana está de lado, olhando para a direita de quadro. Não é uma conversa, é uma entrevista.

A segunda comparação será feita entre a cena em que o diretor deixa as meninas entrevistarem alguns turistas estrangeiros em Copacabana, que mostra como as meninas falam por si mesmas no filme *Meninas do Rio*. Junto desta cena entra a cena em que uma das mães de *Meninas* fala sobre a gravidez precoce da filha. Apesar de essa cena poder ser vista como a mãe preocupada com a filha, a análise do filme como um todo mostra que a diretora está transmitindo um discurso de autoridade através da fala da entrevistada.

4. Fichamentos

BARNOUW, Eric. *Documentary*. New York: Oxford University Press, 1993

Livro sobre o gênero documentário, traçando a sua história para que se possa entender seu surgimento e suas transformações conforme as mudanças do mundo. Começa com a **Olhadela de maravilhas**, o início do cinema com os irmãos Lumière e os filmes de atualidades, tomando os precursores como profetas que anunciam o que o cinema se tornaria. Em seguida mostra como vários realizadores usarão as **Imagens em ação**, sejam qual o seu fim, explorador, como Flaherty as utilizou em *Nanook do Norte*, repórter, como Vertov em *O homem e sua câmera* ou pintor, como Joris Ivens em *A chuva*. Depois o autor expõe como o documentário será usado para defender as causas políticas. **Som e fúria**, defensor de causas sociais na Inglaterra e consolidador da base institucional do filme documentário. Trompetista de exército em filmes pró-guerra dos Aliados e do Eixo, e procurador, acusando a barbárie da Segunda Guerra e os homens que a causaram. Com o pós-guerra, o foco do documentário muda: **Lentes enevoadas**, aqui o documentarista se torna poeta, cronista da história e promotor dos interesses de grandes empresas como a Shell. O aprimoramento tecnológico permitiu equipamentos leves e sofisticados, incluindo equipamentos de captação do som direto. **Foco nítido**: o

documentarista rejeita o papel de propagandista de empresas e busca ser o observador distanciado de pessoas comuns e instituições com menor poder, será a mosca na parede, com a intenção de observar sem interferir. Barnouw apresenta, do mesmo modo, outra corrente de realizadores que não acredita na imparcialidade do observador e caminha na direção oposta. O realizador interfere propositadamente, se torna catalisador da ação filmada pela câmera, como fez Jean Rouch no cinema-vérité. Outros documentaristas se juntam aos menos favorecidos e fazem filmes contra a opressão em diversas partes do mundo, entram neste sentido para a guerrilha. Por fim, os documentaristas começam a se organizar em produtoras e cooperativas. Diferentes visões se encontram para debater o filme, em alguns países tornam-se um **Movimento**, que se espalha por vários espaços da sociedade, ganha terreno, e assim se firma no mundo cinematográfico.

DA-RIN, Silvio. *Espelho Partido*. Rio de Janeiro: Azougue, 2002

O livro faz um resumo da história do documentário. Começa introduzindo o início do cinema, com Edison e os irmãos Lumière, fala do surgimento de uma linguagem de documentário com Flaherty e seu uso como propaganda com Grierson, junto com Alberto Cavalcanti. Fala também da reinvenção do cinema proposta por Vertov no movimento Kinok e do uso soviético de técnicas de montagem e filmagens documentais, reinventando o gênero. Fala também do cinema-direto e do cinema-verdade, mostrando seu surgimento em sintonia com as inovações tecnológicas. O livro mostra também documentaristas brasileiros, apresentando suas realizações, como Arthur Omar, Jorge Furtado e o mais conhecido dos documentaristas brasileiros, Eduardo Coutinho.

NICHOLS, Bill. *Introduction to Documentary*. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 2001

O livro se propõe a ser uma série de aulas sobre o documentário; como o próprio nome diz, é uma introdução. Ele começa apontando quais são as questões éticas centrais da realização de documentários e como documentários se diferem de outros tipos de filme. O autor então discute o que dá aos filmes documentários uma voz própria, sobre o que são documentários e como o fazer documentário começou. O ponto principal do livro é quando Nichols mostra quais são os estilos de documentário. Ele classifica seis subgêneros que caracterizam os diferentes estilos: poético, expositivo, participativo, de observação, reflexivo e performático. Mostra como os subgêneros foram surgindo e como eles se relacionam entre si. Trata também de como os documentários abordaram assuntos sociais e políticos e termina expondo como podemos escrever efetivamente sobre documentário, através de dois exemplos de construção de ensaio sobre *Nanook do Norte*.

5. Filmes

Meninas do Rio; Rio de Janeiro, RJ • 1991 • 50'00" • Direção: Sérgio Goldenberg e Breno Silveira

O filme foi realizado a partir de um encontro de meninas carentes em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. O diretor entrevista as meninas que moram na rua e as acompanha um pouco no seu cotidiano. No entanto, o filme tem como ponto central a visão de vida das meninas e não a miséria e falta de perspectiva com a qual a sociedade as vê. Goldenberg extrai das meninas emoções comuns a todos os jovens como vaidade, fragilidade, preocupação com beleza, amor e sonhos para o futuro. Ao perguntar sobre as condições de morar na rua conduz o espectador a compartilhar o mundo destas meninas. Aqui o filme continua leve, não se transforma em mera denúncia social, continua uma conversa entre o diretor e as meninas entrevistadas, ambos se conhecendo, compartilhada com a audiência.

Meninas; Vídeo; Rio de Janeiro, RJ • 2006 • 71'00" • Direção: Sandra Werneck

O Filme é sobre jovens adolescentes de 13 a 16 anos, moradoras de áreas carentes da cidade do Rio de Janeiro que engravidam. A equipe acompanha a gravidez de quatro meninas de três áreas diferentes para mostrar a "gravidez precoce" e seus problemas. Evelin, 13 anos, está grávida de um jovem de 22 anos que deixou o tráfico de drogas recentemente. Luana, 15 anos, declara que planejou sua gravidez, pois desejava ter um filho só para ela. Edilene, 14 anos, espera um filho de Alex, que também engravidou sua vizinha Joice. Ao longo de um ano o filme acompanha o cotidiano das meninas, seus familiares e os desfechos esperados e inesperados.

O aspecto interessante do filme é mostrar a questão da gravidez na perspectiva das jovens, bem diferente da visão dos espectadores e realizadores da classe média. As motivações para engravidar são diversas: falta de perspectiva, vontade de ter "algo seu" e descuido.

Pro dia nascer feliz; Brasil • 2006 • 88'00" • Direção: João Jardim

A educação no Brasil é o tema do filme. Jovens de três estados do Brasil de classes sociais distintas são entrevistados sobre vários assuntos relacionados à escola. O documentário busca descobrir as situações que o adolescente brasileiro enfrenta na escola, envolvendo preconceito, precariedade, violência e esperança. Falam de suas vidas na escola, seus projetos e inquietações para a vida adulta.

A escola é analisada por diversos ângulos. A precariedade ou falta de instalações de ensino; a falta de vontade de estudar dos alunos, que não vêem um futuro para si; o desânimo de professores, cansados do desafio de dar aulas diariamente para turmas desinteressadas e agressivas. Como contraponto, apresenta a apatia de alunos de uma escola de classe média alta de São Paulo. O documentário mostra que o problema da educação no Brasil é muito complexo, sem soluções fáceis através de medidas superficiais. Ao mesmo tempo, reitera que a situação é grave.

O filme se constrói através de entrevistas, com algumas cartelas com comentários e dados informativos.